

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DA ASSIGNATURA

EM AVEIRO: anno (30 n.º) 15000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.
FORA D'AVEIRO: anno (30 n.º) 15125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.
No corpo do jornal: cada linha 60 rs.
Numero avulso 30 rs.
Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

INTENÇÕES GOVERNAMENTAES

Mercurio, tambem conhecido pelo incolôr, e que no alto da primeira columna accuza uma tiragem de 26:000 exemplares, o que prova a sinceridade com que illucida os leitores, deu a grata noticia de que brevemente será prohibido falar verdade, isto é, que a imprensa republicana só poderá viver recorrendo á calunnia, com a maioria dos jornaes monarchicos; porque os ministros do nosso bondoso rei projectam conjuntamente com outras reformas de grande alcance decretar a lei das rolhas.

A necessidade d'uma tal lei ha muito se fazia sentir para castigar a ingratitude do partido republicano, que em lugar de tecer encomios aos bandos monarchicos, que pelos seus actos quotidianos muito tem contribuido para a propaganda democratica, descobre e patenteia as suas miserias e fraudes!

Que os jornaes da opposição monarchica revelem as culpas, o desvio de dinheiros, e a longa serie d'actos meritorios praticados pelo governo, que effendiam e desautorisem as instituições, e o supremo chefe, pouco importa; quando os seus partidarios subirem ao poder não de proceder pela mesma forma, e então chegará a vez dos agredidos d'hoje serem os aggressores de amanhã, são valores entendidos; mas o que não deve consentir-se é que um partido que não pôde ser accusado d'infamias que não explora o paiz, que não vende a sua consciencia, que é impossivel subornar, que tem já prestado alguns serviços e goza de auctoridade moral, levante a sua voz a favor da causa da justiça, e indique á opinião publica os que a conspurcam, aviltem e vendem.

É para louvar o procedimento do governo.

Quem, estando costumado a empregar a corrupção para conseguir todos os fins, tem de forjar uma lei para obrigar ao silencio a imprensa honesta

FOLHETIM

CONTOS DO NATAL AS TRES MISSAS

— Dois perús, Garrigou?...
— É verdade, meu padre, dois perús magnificos, cheios de azeitonas. Fui eu quem os ajudei a encher. Havia de dizer-se que a pelle ia estalar quando sahiram do forno.
— Jesus-Maria! E eu que sou perdido por elles. Dá cá depressa a minha sobrepele, Garrigou... E que mais viste na cozinha?...
— Imagine lá... Desde o meio dia que não se faz outra coisa senão depenar galos, patos, perdizes, faisões... depois trouxeram enguias, lampreias, trutas...
— De que tamanho, as trutas, Garrigou?...
— Assim, meu reverendo, assim... Enormes!...
— Oh! meu Deus; estou mesmo a vel-as! Deitaste o vinho nas galhetas?
— Pois então não deitei... mas não é para comparar com o que vossa reverendissima vai beber logo, quando sair da missa do gallo. Se visse, na sala de jantar do castello, as garrafas cheias de vinho de todas as cores... E a baixella de prata, as flores, os candelabros!... nunca se viu uma ceia assim. O senhor marquez convidou todos os senhores da vizinhança. Não de ser pe-

e independente, é porque não pode corrompel-a pelos mil processos empregados para captar adhesões, a que não tem resistido tantos altos dignatarios cheios de condecorações e pergaminhos, e que apregoam a sua honra e independencia com uma seriedade tão comica, que inspirariam dó, se não fossem por demais repugnantes.

A lei é pois uma gloria para o partido republicano e como que uma homenagem implicita prestada ao seu patriotismo.

Um partido assim honrado não pôde, nem deve ser ingrato, e por isso quando algum jornal monarchico accusar os altos arranjos da governança... (só aos amigos das instituições será permitido fazel-o) devemos logo defender a monarchia de tão calumniosas accusações.

Exemplifiquemos.

O Diário A. accusa o ministro B. de extravios de muitos contos de réis e de que o nosso bondoso rei tem conhecimento do facto e o permite: temo a declarar aos nossos leitores que taes accusações são torpes e falsas, nascidas unicamente do despeito em que está o noticiaria por não lhe ter sido dada a pasta da fazenda, que ambicionava para se livrar d'apuros. O coração justiceiro de sua magestade, o seu amor á patria, o seu nunca desmentido desinteresse e proverbial zelo pelo dinheiro do povo, são provas evidentes que não consentiria nos conselhos da corôa quem desse ao dinheiro do contribuinte applicação illegal e muito menos se associaria a um ministro traficante. Logo que demos aquella noticia calumniosa procurámos colher informações e por isso podemos assegurar aos leitores que as quantias foram applicadas em melhoramentos importantissimos, que não podemos revelar; porque o governo projecta fazer uma surpresa agradabilissima. Eis o que será permitido dizer.

É possivel sermos accusados de menos verdadeiros, mas talvez sejam essas as pretensões do governo que não pôde tolerar, sem invejas, que tamanhas honras caibam só ás bandas da realza.

Os monarchicos accusando os republicanos e estes louvando os monarchicos.

ANSELMO XAVIER.

lo menos quarenta á meza, sem contar o baillo, o tabelião... Vossa reverendissima é que é feliz! Vai regalar-se. Só de ter cheirado os perús ainda parece que os estou a ver...

— Então, então, rapaz. Livra-te do peccado da gula, sobretudo na noite da Natividade... Anda depressa vai acender os cirios e tocar á missa; é quasi meia noite...

Esta conversa passava-se na noite de Natal no anno de nosso Senhor Jesus Christo de mil seiscentos e tantos entre o reverendo Balaguère antigo prior dos Barnabitas, presentemente capellão dos senhores de Trinquelague e o seu sacristão Garrigou, ou pelo menos quem elle julgava ser Garrigou, porque é bom saber-se que o diabo, n'essa noite, tinha-se disfarçado na cara redonda do sacristão, para melhor induzir o reverendo em tentação e fazer-lhe commetter um espantoso peccado de gula. Emquanto que o pseudo Garrigou (modo de fallar) tocava o sino da capella senhorial, o bom do padre acabava de revestir a sua casula na pequena sacristia do castello e com o espirito já perturbado por todas estas descrições gastronomicas, repetia baixinho:
— Perús assaolados... lampreias... trutas d'este tamanho!...

Fôra o vento soprava espalhando a musica dos sinos, e ao mesmo tempo luzes iam aparecendo na sombra sobre o flanco do monte Ventoux no alto do qual se e levavam as velhas torres de Trinquelague. Eram as familias dos rendeiros que vinham ouvir a missa do gallo ao castello.

Subiam a encosta em bandos de cinco e seis, o pai adiante com a lanterna na mão, as mulheres envolvidas nos seus grandes mantos castanhos onde os filhos se encos-

O PREÇO DA LIBERDADE

Lgrimas e sangue—eis a esteira do progresso no exame dos tempos. Na mythologia, Prometheu, Hercules, Orpheu e Oedipo. Nos tempos historicos, Socrates e a sicuta assassina, Jesus e o calix da amargura. O christianismo faz o seu advento no mundo e triumpho no meio da lucta, passando pouco depois de perseguido a perseguidor: ás torturas do paganismo succedem as de Roma e da inquisição. Sempre o reinado da dôr, o imperio do carrasco que suffoca a liberdade do pensamento em Wicief, João Huss, Geronimo de Praga, Jacques de Molay, Savonarola e Thomaz Morus.

Segue-se o periodo da grande fermentação cerebral: a heresia devora o scisma, a philosophia aniquila a heresia e a revolução franceza suplanta a philosophia, dando ao mundo o tremendo espectáculo d'um horroroso holocausto que não poupa os proprios apóstolos das novas ideias.

Continuamos na França, no paiz que mais tem trabalhado e sofrido pela liberdade.

Vem o imperio com o seu cortejo de horrores: dez annos de carnificina selvagem, os campos talados com a erva ensopada em sangue, o troar infernal do canhão pavoroso ao ouvido aterrado da mãe estremosa e da esposa dedicada, os rios arrastando cadaveres... até Waterloo que abre as portas á reacção depois das bayonetas dos tyrannos da Europa terem trespassado as hostes da liberdade, a França generosa e grande.

Succede-lhe a restauração, cujo throno infame se appoia na guilhotina, nos fuzilamentos, nas bayonetas estrangeiras, na invasão e no assassinato politico, e se acha deshonrado pelo furor criminoso d'um Carlos IX, pela imbecillidade d'um Luiz XIII, pela devassidão d'um Luiz XV e pela crueldade d'um Luiz XVIII. Chega 1830 e as balas da plebe pariziense pulverisam este throno de lama e de madame Ducayla.

Curta solução de continuidade n'esta cadeia de sofrimento e de desgraça, concedida á liberdade para respirar desafogada.

A perseguição sob todas as suas formas—a morte, a prisão, o processo,

tavam e se abrigavam. Apesar da hora e do frio toda esta gente marchava alegremente, alentada pela ideia de que ao acabar da missa haveria, como todos os annos mesa posta para elles cá em baixo nas cozinhas. De tempos a tempos, aparecia no caminho, o coche d'um senhor, precedido de archeiros com tochas que fazia espelhar os seus vidros ao luar, ou uma mula trotando e agitando as campainhas e ao clarão dos fachoos envolvidos de nevoa, os rendeiros reconheciam o seu baillo e saudavam:
— Boas noites, boas noites, senhor Arnoton.
— Boas noites, boas noites, meus filhos.

A noite estava clara, as estrellas avivadas pelo frio e uma geada fina escorregando no fato sem o molhar, guardava fielmente a tradição dos Nataes brancos de neve. Lá ao cimo da encosta, apparecia o castello como uma mole enorme de torres, de ameias, o campanario da sua capella subindo no ceu azul-negro e uma multidão de luzes pequenas que iam e vinham e desapareciam, e tremeluziam em todas as janellas, parecendo no fundo sombrio do edificio, faiscas cendo sobre cinzas de papel queimado... Passada a ponte levadiga e a porta-falsa, era preciso para ir para a capella, atravessar o pateo, cheio de coches, de creados, de cadeirinhas, todo alumado pela luz dos archotes e pelo clarão das cozinhas: Ouvia-se o barulho das casarolas, o choque dos cristaes o tinir das bai-celhas de prata que se apressavam para a ceia; por sobre isto tudo, um vapor quente que cheirava á carne assada, a legumes com molhos complicados, fazia com que exclamassem os rendeiros, como o capellão, como o baillo, como todos:

os tribunaes, o encarceramento, a fome, oprimem os homens do futuro, as cabeças que trabalham para arrancar a França ao odio dos privilegios, que em todos os casos são um insulto e que quando monarchicos constituem o maximo que se pôde arrojar á face de um ser racional, d'um homem naturalmente livre.

Ainda era pouco. O genio do mal queria mais sangue, queria as victimas das barricadas e as luctas porfiosas do convento de S. Mery e os combates de junho de 1830. Prestito horrosamente funebre o d'esses martyres cujas sombras a imaginação nos afigura passando hirtas e solemnes: homens e mulheres, velhos e crianças, do sangue de todos precisou a hidra da monarchia para refrigerar as fauces resequidas pela abstinencia.

De Abel e Caim até Caiphás e Jesus e d'ahi até hoje o progresso caminhando sempre e sempre acompanhado pelo sangue, pela dor e pelas lagrimas. Cada estadio que elle vence, cada marco miliario que elle levanta na via dolorosa da humanidade, o christianismo, a reforma, a philosophia e a revolução—o paga com a vida de muitos obreiros dedicados.

A opressão parece fazer succumbir a ideia, o direito da força parece suffocar a justiça; mas a ideia, Anteu moral, intangivel e invencivel reergue-se cada vez mais pujante e forte, e a justiça predomina finalmente porque o espirito impera na materia bruta que ainda vencedora não pôde impedir a marcha do progresso das ideias salvadoras irrompendo evolutiva e constantemente por entre o suplicio que se cança, o cutelo que se embofa e o fogo que esbraseia e os excessos de toda a ordem.

Consumam-se heroicos sacrificios, o sangue dos defensores do povo corre prodigamente nas ruas; mas a revolução de 24 de fevereiro triumpho e a democracia universal, os amigos da liberdade contemplam jubilosos um espectáculo imponente:—uma compressão formidavel, um exercito numeroso e aguerrido, muitos homens e cavallos e duzentos canhões em collaboração na obra da carnificina e da destruição do povo, cedem-lhe o terreno nas praças e ruas de Pariz fugindo espavoridos como que diante do genio

— Que bella ceia que nós hoje vamos ter!

Drelindin din!... Drelindin din!... É a missa do gallo a começar. Na capella do castello, uma cathedra em miniatura, com ogivas entrearrasadas, com talha de carvalho subindo a toda a altura das paredes, estenderam-se todas as tapessarias e acenderam-se todas as velas.

E quanta gente! E que lindos vestidos! Aqui está primeiro, sentado nos bancos sculpturados em volta do coro, o senhor de Trinquelague, com uma casaca de tafetas cor de salmão, e ao lado d'elle todos os senhores convidados. De frente sobre genuflexorios guarnecidos de veludo, tomaram lugar a velha marquezia com o seu vestido de brocado cor de fogo, e a bella menina de Trinquelague coberta de rendas, vestida segundo a ultima moda da corte de França. Mais abaixo, vêem-se vestidos de preto com enormes cabelleiras de rabicho e com as casarapadas, o baillo Thomaz Arnoton e o tabelião Ambroy, duas notas graves entre as sedas roçagantes e os damascos entretecidos d'ouro e prata. Em seguida os gordos mordomos, os pagens, os picadores, os intendentes, a senhora Barbara, com todas as chaves penduradas ao lado. Ao fundo nos bancos estão as creadas os rendeiros com suas familias; e emfim lá em baixo mesmo ao pé da porta que entreabrem e fecham discretamente, os cosinheiros que vem entre dois molhos ouvir um arzinho de missa e trazer um cheiro da ceia para a egreja toda em festas e quente com a luz de tantos cirios.

Seria a vista dos barretes brancos dos cosinheiros que distrahia o officiante? Não

da emancipação, do archanjo da victoria.

Levante-vos do frio tumulto, cada-veres dos que foram precursores da victoria, illustres victimas immoladas pelos representantes do mal, do erro, da tyrannia e da reacção no altar da patria, vós que padecestes a fome, que aspirastes a nauseabunda e mortifera atmosfera da enxovia, que nas agruras do exilio alongastes a vista amorteçada e saudosa para o ponto cardeal que vos orientava na direcção da patria, rejubilae agora na realisação da vossa propheta que annunciava a ruina da monarchia e a elevação da Republica. E descançae que os vencedores de hoje são generosos, não deshonrarão a victoria com a nodoa das represalias.

A causa da liberdade passou ainda por duras provas. Em Roma, na Roma de Brutus e de Scévola, vimos (triste quadro!) as bayonetas e os canhões francezes assassinar uma republica filha da França.

Depois enganou-se fascinada pelo prestigio d'um nome, esquecendo-se do que todos sabem:—os grandes homens e os grandes malvados nunca deixam descendencia; a natureza atrai-os ao mundo por capricho ou por desenfado, não lhes dá o direito de reprodução, e as circunstancias definem-lhe o caracter.

A corrupção, a veniaga, as vinganças, o exilio, e a desmoralisação precederam a vergonha de Sédan em que a imbecillidade imperial, a imprevidencia, o egoismo e a ignorancia, deixaram rolar na lama a corôa conspurcada por torpezas sem numero.

A perda de duas provincias, duas filhas amantes e amadas que sempre estenderão os braços para a mãe saudosa; uma enorme contribuição de guerra com que o odio cerval do invasor victorioso julgou aniquilar os vencidos exaustos; a guerra civil que envergonhou Pariz, a bella capital que Victor Hugo, poeta da humanidade, chamou o cerebro do mundo e que na opinião de todos é um intenso foco de luz d'onde irradiam as mil centelhas da civilisação... tudo para conquistar a liberdade, para implantar e consolidar a Republica, ideal e aspiração constan-

seria antes a campanha de Garrigou, essa endiabrada campanha que se agita ao pé do altar com uma precipitação infernal e que parece estar mesmo a dizer: «Depressa, depressa... Quanto mais depressa acabarmos, mais depressa vamos para a mesa! O facto era que de cada vez que loca essa campanha do diabo, o capellão esquece a missa e já não pensa senão na ceia. Desata logo a imaginar o barulho das cozinhas, os fornos onde arde um fogo de forja e os vapores que sahem das casarolas entre-abertas e no meio d'esses vapores dois perús magnificos, cheios, repletos, recheados d'azeitonas...

On então vê passar pagens levando pratos envolvidos em volatiliações tentadoras e entra com elles na grande sala já arranjada para o festim. Oh venturas! Eis a immensa mesa carregada e flamejante, pavões vestidos com as proprias pennas, faisões abrindo as azas avermelhadas, frascos cor de rubi, pyramides de fructas sobressaindo entre as folhas verdes e esses maravilhosos peixes de que fallava Garrigou (qual Garrigou, nem meio Garrigou!) reclinados n'um leito de legumes, com escamas de naçar como se sahisses da agua com um ramo d'hervas odoriferas apertadas na boca. É de tal forma viva a visão d'estas maravilhas que parece a Dom Balaguère que todos estes pratos mirificos estão ali em cima da toalha do altar e duas ou tres vezes surprehendeu-se a dizer o «Benedicite!», em vez do «Dominus vobiscum!». A parte estes leões desceuidos, o reverendo diz o seu officio muito conscienciosamente, sem saltar uma linha, sem omitir uma genuflexão, e tudo vai muito bem até ao fim-da primeira missa; porque, como bons catholicos deveis sa-

e dos amigos da justiça, do bem e da humanidade que amebam por vella florir e prosperar em todos os cantos do mundo onde ha homens que sofrem acorrentados servilmente a ignominia do privilegio, a irracionalidade da differença social, a todos os abusos inportaveis e degradantes que emanam em linha recta do absurdo atrevido—a soberania hereditaria ou o exercicio da suprema magistratura sem delegação ou nomeação, cercada de todos esses crimes de lesa-sociedade, de offensa do senso commum, da moral e da dignidade humana, e que se chamam irresponsabilidade, inviolabilidade, superioridade innata e natural e isenção da discussão e do livre exame.

A Republica nascente lutou com uma tremenda dissolução social, com a desorganisação financeira e administrativa, com o atrito dos adversarios então firmes, convictos e unidos; com a má vontade e espirito traçoero d'alguns serventurios incluindo o presidente Mac-Mahon; com o resentimento dos interesses pela mudança da ordem politica; com mil difficuldades, mil estorvos e embaraços e tudo supercu. Eis o preço da liberdade, o custo da experiencia, que aproveita na proporção em que nos tem doído.

Mas agora o jornalismo portuguez baldo de critica e preenhe de paixão monarchico-estomacal, seguindo o visinho sr. Moret, camaleão nas mesmas condições, vê a actual republica esphacelar-se n'um ruir precipitado muito semelhante á bola de sabão do recreio infantil. Que agudeza e sobretudo que perspicacia e subtilidade de criterio! Com que então o vosso telescopio descobriu manchas no sol e o sol vae faltar com a luz e o calor e a vida ao nosso mundo e a todos os outros do seu systema planetario; a vossa vista d'agua pairando nas regiões serenas e limpidas da transcendente politica internacional observou divergencias nos grupos republicanos francezes e a grande Republica d'alem dos Pyreneus, que é a nossa esperanza, que ha de ser o nucleo e centro dos Estados Unidos da Europa para offerecer uma barreira invencivel á ambição do norte e abroquelar a familia latina—vae sumir-se como por um alçapão de magia para obsequiar um Bonaparte qualquer cujo unico fim tem sido deshonrar esse nome epico e grande, apesar de tudo, quando se refere ao seu primeiro usufructuario. Mas se a logica e a coherencia vos são mais familiares do que a um chimpanzé, a um botocudo ou a um hotentote confessaes que o vosso argumento, se assim se lhe póde chamar, não abrange ou então tambem o povo francez se não iria lançar nos braços d'um Victor ou d'um Chambord incolor que não sabe o que quer, ou antes, que só quer reinar—porque em todos esses arraias os poucos soldados hydrophobos e desesperados se degladiam reciprocamente com incanicação e acrimonia, trocando estocadas mortaes d'insulto baixo e de doesto ignobil, mimoseando-se com os epithetos mais afrontosos e infamantes. Um inferno, emfim. E esta indisciplina, é este rancor na milicia da mesma bandeira, nos fieis do mesmo credo,

nos pre-destinados da mesma communhão politica, que constituem a garantia e a caução de estabilidade d'ordem, de progresso e de futuro?

Vede se tendes coragem de o confessar. Vede se rompeis o dilemma.

Ohae. Se precisaes de bordão e de cyrreus, d'oraculo e de papa, de propheta e de patriarcha, mudae de rumo; espreitae os observatorios do norte. O principe de ferro, o Bismark insuspeito, dizia ha pouco que a Franca de hoje era para se ter cuidado com ella; mui diferente d'outro tempo, podia levantar um exercito d'um milhão e duzentos mil homens. Direis talvez que é uma questão exterior que não vem ao caso. Pois bem; mas seja a Franca forte e prudente na politica internacional, que os desacordos interiores, em que baseaes vossos calculos, são trovoadas de verão e aguaceiros de estio, ephemeris e não compromettedores para o deslisar impassivel e prospero da nau do Estado.

EDUARDO ARVINS.

O SANGUE DO POVO E OS BRAGANÇAS

Para que o povo portuguez, o povo de hoje, jámais deixe de se recordar da protecção e altos favores que deve á dynastia de Bragança—desde 1828 até hoje, cremos ser de primordial necessidade apontar aqui alguns dos factos mais populares... da historia d'essa fina raça.

Comecemos pela horrenda chronica do tyranno D. Miguel.

Na segunda feira (9) fez 53 annos que foram enforcados na cidade do Porto (praça Nova), em resultado da injusta sentença proferida pela sanguinaria alçada da mesma cidade, e mandada executar pelo tyranno D. Miguel e seu infame governo, os desditosos martyres da liberdade—Clemente de Moraes Sarmento, de 23 annos, natural d'esta cidade de Aveiro, 1.º sargento do batalhão de caçadores n.º 10; e João Henriques Ferreira Junior, de 29 annos, natural de Albergaria a Velha, estudante.

Para requinte de barbaridade, depois das duas victimas da tyrannia de D. Miguel, serem enforcadas foram-lhes cortadas as cabeças, sendo a do infeliz Moraes Sarmento collocada defronte das janellas da casa onde morava a sua desgraçada mãe!

É até onde póde chegar a crueldade d'um rei por graça de Deus e em nome da santa religião!!!

N'esse mesmo anno de 1829, e no dia 6 de março, tinham sido enforcados, só por serem liberaes, em Lisboa (caes do Sodré), sendo as cabeças cortadas e pregadas na forca por espaço de tres dias, os seguintes cidadãos:

Alexandre Manuel Moreira Freire, José Gomes Ferreira Braga, Antonio Bernardo Pereira de Chaby, Jayme Chaves Scarnichia, e Joaquim Vellez Barreiros; e tambem no dia 7 de maio do supracitado anno foram enforcados no Porto os cidadãos, cujo unico e es-

sem respirar, vermelho, asuar, trepa os degraus do altar e...

Drelin din!... Drelin din!... É a terceira missa que começa. Faltam só poucos passos para chegar á sala de jantar; mas, ah! á medida que a ceia se aproxima o infeliz Balaguère sente-se presa d'impaciencia e de gula. A sua visão accentua-se, as trutas, os perús assados estão ali, ali mesmo. Está mesmo a pôr-lhes o dedo em cima... mesmo a... Oh! Deus meu... Os pratos fumegam, os vinhos embalsamam e secudindo o badalo furiosamente, a campanha grita.

«Depressa, depressa, ainda mais depressa!!!»

Mas como poderia elle andar mais depressa? Os beijos mal os move. Já não pronuncia as palavras... A não trapassar completamente a Deus e escamoteiar-lhe a missa...

E o que é que faz, o desgraçado!... De tentação em tentação começa por saltar um versículo, depois dois. Depois a epistola é demasiado longa, não a acaba, toca no evangelho, passa deante do credo sem entrar, salta o pater, sauda de longe o prefacio e em pulos e cabriolas precipita-se na condemnacão eterna, sempre seguido do infame Garrigue (vade retro Satanaz), que o ajuda com um maravilhoso frenesi, levanta-lhe a casula, volta as folhas ás duas e duas, entorna as galletas, remeche tudo e sem cessar sacode a campanha cada vez com mais força, cada vez mais depressa.

Era para ver a cara espantada de todos os assistentes! Obrigados a seguir na mimica do padre esta missa de que elles não percebem palavra, uns levantam-se quando outros ajoellam, sentam-se quando

pantoso crime era pertencerem ao partido liberal—Francisco Manuel Gravito da Veiga e Lima, Joaquim Manuel da Fonseca Lobo, Manuel Luiz Nogueira, Francisco Silverio de Carvalho Magalhães Serrão, José Antonio d'Oliveira Silva Barros, Antonio Bernardo de Brito e Cunha, José Maria Martiniano da Fonseca, Clemente da Silva Mello Soares de Freitas, Bernardo Francisco Pinheiro, e Victorio Telles de Medeiros e Vasconcelles.

A todos estes infelizes martyres da liberdade foram tambem cortadas as cabeças.

Todas estas crudelissimas sentenças, e outras muitas identicas, proferidas desde 1828 a 1834—ominoso reinado do rei chego, foram mandadas executar pelo despotas dos despotas—o tyranno D. Miguel.

Que os Braganças não podem viver sem derramar o sangue do povo.

Isto equivale a dizermos, fundados na historia, que é a mestra da vida, que os negregados defensores do altar e do throno de D. Miguel, os maiores inimigos da liberdade e do bem da patria, embora hoje venham prometter ao povo um futuro reinado d'Ástrea, praticariam, se porventura conseguissem outra vez ir ao poder, iguaes—senão maiores atrocidades.

Vá com vista aos engraçados jornalistas dos partidos monarchicos de cá, que andam propalando nas suas chistosas folhas, de má fé e caso pensado (nem póde ser outra coisa), que a Republica vae em decadencia em Franca... cedendo terreno... á restauração do absolutismo!

Esperem por isso o tambem pelas cebolas do Egypto.

Sim? SATANIEL.

BIBLIOGRAPHIA

José de Castro—O marquez de Pombal e o Jesuitismo—conferencia apresentada no salão do Monte-Pio Egitanense por occasião do 1.º centenario do grande estadista.

Não é aos nossos leitores que apresentaremos o dr. José de Castro, um rapaz de merito e de convicções; os nossos leitores de ha muito o conhecem como presidente do centro republicano da Guarda e como um dos mais fortes e energeticos propagandistas d'esta geração entusiasta que tem por divisa a evolução.

O Marquez de Pombal e o Jesuitismo é uma resenha rapida e completa (tanto quanto uma conferencia o póde ser) da vida e obras de Sebastião José de Carvalho, e dos feitos repellentes da companhia de Jesus que, como o auctor muito bem diz, melhor se poderia chamar de Satanaz. A edição é rica de notas em que se precisam factos e datas que á conferencia não comportaria por a tornarem demasiado longa.

Afastamo-nos, sinceramente o dizemos, em pontos meramente secundarios do modo como o auctor encara o vulto do estadista, mas conservamos em accordo plenissimo com elle na

outros se põem em pé, e todas as phases d'este officio singular se confundem n'uma multidão de attitudes diversas. A estrella do Natal andando nos caminhos do ceu, lá em baixo na direcção do curral, empalidece d'espanto vendo esta confusão...

«O padre anda tão depressa... Nem se pode acompanhar» murmura a velha marquezita agitando a coifa, tresloucada. O baího, com as enormes lunetas de aço no nariz, procura no lyro, onde diabo vai a missa. Mas no fundo, toda esta gente, que tambem pensa na ceia, não se zanga por a missa ir n'aquellas correrias, e quando dom Balaguère, com a cara radeante, se voltou para o auditorio gritando com toda a força: «te missa est.» todos á uma responderam um «Deo gratis» tão alegre, tão hilariante, que havia de suppor-se já o primeiro brinde da ceia.

Cinco minutos depois, a multidão de senhores sentava-se na sala e o capellão no meio. No castello illuminado desde baixo até cima, não se ouviam senão cantos, gritos, risos, rumores, e o veneravel Dom Balaguère espetava o garfo n'uma aza de gallinha, afogando o remorso do seu peccado em ondas de vinho espumante e de molho das carnes. Tanto bebeu, tanto comeu, o pobre santo homem, que morreu n'essa noite d'um terrivel ataque e nem tempo teve de arrender-se; depois, de manhã chegou ao ceu com a cabeça ainda estonteadada das festas da vespera, e imaginem como elle lá foi recebido!

«Retira-te da minha vista, mau christão, lhe disse o supremo juiz, pai de nós todos, a tua culpa é sufficientemente grave

maneira como elle trata o jesuitismo. Ramalho Ortigão publicou no ultimo numero das Farpas um estudo sobre Sebastião José de Carvalho, em que muitas vezes, valha a verdade, a imaginação assoberba a logica e n.º deixa que esta critique com a imparcialidade que tanto era para desejar de tão grande talento e em tão melindroso assumpto.

De resto, este illustre escriptor é muitas vezes prejudicado pelo empenho que tem de obter um criterio perfeitamente original e de olhar todas as questões por um lado que tenha passado desapercibido aos seus confrades. Sacrifica mesmo a esta pertensão o methodo positivo que diz empregar; para comprovar o que digo basta ver a estranha asserção que faz, de que para estudar o vulto do grande estadista é desnecessaria a analyse do meio em que viveu, e que á luz moderna se deve examinar os factos praticados por Sebastião José de Carvalho. A tanto equivale negar a influencia do meio, ao estudo da qual antes de mais nada procedem criticos como Taine, como Eug. Véron, como Fustel de Coulanges, como Van der Beyer, em questões de historia. Um exemplo frisante da affirmativa que avango é o Ensaio sobre Marco Aurelio de Taine.

Se me fosse dado preferir entre as apreciações de Ramalho Ortigão e de José de Castro a que mais se aproximasse da minha, eu certamente escolheria a d'este, posto que, como já disse, me afaste d'ella em pontos secundarios.

Ao mesmo tempo devemos-nos todos congratular por termos entre os nossos correligionarios um tribuno tão distincto e um trabalhador tão honesto e tão convicto.

A impressão é muito cuidada e sentimos dizer aos nossos leitores que o pequeno livro de que vimos fallando não se acha á venda.

Resta-nos agradecer ao auctor a delicadeza da sua offerta.

C. F.

CARTAS

Lisboa 13 de outubro.

Faz hoje quatro annos que o partido republicano portuguez concorreu pela primeira vez seriamente a disputar os suffragios eleitoraes. Foi em 13 de outubro de 1878 que os tres candidatos apresentados pelos republicanos aos eleitores de Coimbra, e de Lisboa (nos circulos 94 e 96) alcançaram uma votação bastante significativa; e data d'esta occasião o movimento democratico moderno que se tem alastrado espantosamente, como nós todos somos testemunhas. Em 1879 e 1880, apresentaram-se candidatos por esses e outros circulos e a votação republicana cresceu, cresceu sempre até que nas eleições geraes de 1881 o partido republicano obteve, em diverso circulos do paiz; 8:000 votos, 8:000 consciencias livres, 8:000 cidadãos, no goso dos seus direitos civis e politicos, que protestaram contra a forma de

para apagar uma vida inteira de virtude... Ah sim! roubaste-me uma missa... Pois então em lugar d'ella has de dar-me trezentas e só entrarás no paraíso quando houveres celebrado na tua propria capella essas trezentas missas de Natal em presença de todos os que por tua culpa e contigo peccaram...

... E aqui está a verdadeira legenda de dom Balaguère como se conta no paiz das oliveiras. Hoje o castello de Trinquelaque já não existe, mas a capella lá está ainda muito direita no alto do monte Ventome, no meio d'um bosqueinho de carvalhos verdes. O vento atira com a porta sem gouzos, a herva cresce no sobrado; ha ninhos nos angulos do altar e nas altas frustas cujos vidros de cores desapareceram ha muito. Contudo parece que todos os annos, no Natal, uma luz sobrenatural erra entre essas ruinas e que quando vão para as missas e para as ceias os camponezes descobrem esse espectro de capella alumada com velas invisiveis que ardem ao ar mesmo com neve e vento.

Gente incredula pode rir-se d'isto, mas um lavrador do lugar, chamado Garrigue, sem duvida descendente ainda de Garrigue, affirmou-me que uma noite de Natal, estando um pouco alegre, se perdera na montanha do lado de Trinquelaque e eis o que elle viu...

Até as onze horas, nada. Tudo estava silencioso, apagado, inanimado. De repente, quando ia para a meia noite, um sino tocou lá mesmo em cima da torre, um sino tão velho, tão velho, que parecia estar a dez legoas de distancia. D'ahi a pouco no caminho, Garrigue viu luzes que tremeluziam,

governo monarchico, manifestando serena mas eloquentemente, as suas aspirações á—Republica.

Durante estes quatro annos alem d'estas brilhantes provas da vitalidade e desenvolvimento do nosso partido, todos sabem os jornaes republicanos que tem nascido, os centros que se tem fundado e a corrente definitivamente republicana que atravessa todo o paiz. Não se visita cidade, villa, aldeia alguma de Portugal, onne não tenha chegado o eco d'este movimento que se tem produzido no Porto e em Lisboa. Principalmente em Lisboa: Lisboa é republicana, é democratica. Ultimas provas d'esse estado que a caracteriza— a votação na lista republicana para as eleições municipales; e o acolhimento espontaneo e entusiasta do movimento popular contra a Salamanca. Não estivesse esse povo tão desmoralizado e corrompido pelo poder central; deixassem os governos a urna livre, que é nossa inteira convicção que por nenhum dos circulos de Lisboa, ia ao parlamento um deputado monarchico; nem o municipio seria administrado por individuos affectos ás instituições vigentes.

É preciso que a população da capital seja digna para o que lhe basta ser coherente com os seus sentimentos. Ponha de parte os interesses pessoais, essas mesquinhas questões de occasião, e que dando-lhe uma felicidade relativa no momento, lhe ha de trazer mais tarde uma desgraça grande.

No seu sentir, nas conversações particulares, são todos republicanos, acham os homens d'esse partido mais honestos, mais trabalhadores, menos egoistas, gostam das doutrinas dos jornaes democraticos; que diabo! porque não sustentam essas opiniões no dia d'uma eleição. Ao menos para sabermos se pensam bem ou se estão em erro!

—Na segunda-feira passada realisonou-se mais um comicio em que o candidato republicano pelo circulo n.º 97, Eduardo Maia, expoz e desenvolveu o seu programma politico. Presidiu o dr. José Jacintho Nunes e alem do sr. Maia fallaram tambem os srs. Trigueiros de Martel e Augusto de Figueiredo, ambos oradores bem recebidos pelas assembleias populares. Os trabalhos eleitoraes tanto n'este circulo como no 98 progredem activamente; o primeiro comicio para o dr. Magalhães Lima, candidato republicano pelo circulo n.º 98, se apresentar aos seus eleitores será effectuado depois de amanhã; e constanos que será presidido pelo dr. Manuel d'Arriaga.

—Ainda me refiro ao caso de indisciplina no exercito promovido pelo commandante das guardas municipales, o general Macedo, para lhes dizer que ao brioso soldado foi effectivamente dada a baixa que elle requerer, e que a Companhia Carris de Ferro de Lisboa o admitiu ao seu serviço.

O illustrado official continúa sob as ordens do sr. Macedo, exercendo a mesma commissão, em que estava quando acompanhou o soldado á legação estrangeira.

—Consta-nos que a Associação de

sombras que se agitavam. No adro da capella andava-se, cochichava-se:

«Boas noites, senhor Arnoton. — Boas noites, boas noites, meus filhos...»

Quando todos entraram, o meu lavrador que era corajoso aproximou-se devagarinho e olhando atravez da porta quebrada teve um espectaculo singular. Toda esta gente que tinha visto passar estava enfileirada em volta do coro, na nave em ruinas, como se os antigos bancos ainda lá estivessem. Bellas senhoras vestidas de brocado com toucas de randa, senhores arcaicos, camponezes com jaquetas de ramagem, como usavam os nossos avós, tocos com caras velhas, p'entenas, caçadas. De tempos a tempos, avés nostivagas, hospedes habituaes da capella despertados por todas essas luzes, vinham rolear essas velas, cuja chamma subia direita á vaga como se estivesse atraz d'um véu de gaze o que divertiu muito Garrigue, era um certo personagem com grandes lunetas d'ago, que estava continuamente a succudir á sua grande cabileira preta, sobre a qual um d'esses passaros estava direito, firme, batendo silenciosamente as azas...

Ao fundo, um velhito com fôrmas de creança, de joelhos no meio do coro, agitava desesperadamente uma campanha sem batido e sem som, enquanto um padre, vestido d'ouro velho, ia, vinha deante do altar, recitando orações de que nem uma palavra se ouvia... Era por certo Dom Balaguère a dizer a sua missa do galo.

(CONTES DU LUNDI)

ALPH. DAUDET.

ber que no dia de Natal o mesmo officiante deve celebrar tres missas consecutivas.

«Lá vai uma» disse consigo o capellão com um suspiro d'alívio; depois sem perder um minuto fez signal ao sacristão ou a quem elle julga ser o seu sacristão e...

Drelin din!... Drelin din!... É a segunda missa que começa e com ella começa tambem o peccado de Dom Balaguère. «É aviar, é aviar» grita com a sua voz stridula a campanha de Garrigue, e d'esta vez o desgraçado officiante, completamente abandonado ao demonio da gula, cambalhotou sobre o missal e devora-lhe as paginas com a avides do seu appetite sobre-excitado. Abaixa-se freneticamente, levanta-se, esboça signaes da cruz, genuflexões, aperta todos os gestos para acabar mais depressa. Mal estende os braços ao evangelho, mal bate no peito ao confiteor.

Elle e o sacristão desafiavam-se para ver quem meche os beijos mais depressa. Versículos, responsos, precipitam-se, acoteviam-se. As palavras meias pronunciadas, sem abrir a boca o que levaria muito tempo, são acabadas em murmúrios incompreensiveis.

«Oremus ps... ps... ps...» «Meá culpá... pá... pá...» Como homens a pizar uvas no lagar, ambos espremem o latim, atropellam-o, desconjuntam-o.

«Dom... scum!... diz Balaguère. ... Statuo!... responde Garrigue, e continuamente a damnada campanha ali a tocar aos ouvidos, como guizos de mulas de mala-posta que se põem para os fazer andar mais depressa. D'esta maneira depressa corre uma missa.

«Lá vão duas» diz o ca ellão; depois

escolas moveis vae tendo importantes adhesões de homens de todos os partidos. Ainda neste anno será enviado um professor em missão de ensino. Que ella progrida é o que todos os portu-guezes amantes da sua patria devem desejar. Contribuamos todos para isso.

Essa tractada ignobil e prejudicial aos interesses do paiz, contra a qual houve tantos protestos, que el-rei e a sua camarilha despresaram completamente, a Salamancada, foi assignada hontem. Será publicado este contracto amanhã no *Diario do Governo*.

Agora que esta está consumada, é forjar outra e executal-a promptamente que o povo paga tudo. Tirem-lhe até a pelle que elle deixa para não se incomodar.

O dr. Theophilo Braga já regressou á capital; e ouvimos dizer que agora vão proseguir activamente os trabalhos para a definitiva constituição da *Associação dos livres-pensadores*. Que venha, que bem necessaria é. Guerra ao jesuitismo e á sotaina.

Segundo annuncia o *Seculo* chega domingo a dr. Lopes Trovão, o fogoso tribuno e ardente republicano brasileiro. Preparam-se-lhe manifestações de sympathia.

Y.

Rogamos aos sns. assignantes a quem temos enviado recibos o obsequio de mandarem satisfazer as respectivas importancias para podermos organizar uma administração facil e regular.

É fineza que esperamos merecer e com que contamos.

Aquelles que já satisfizeram o nosso pedido, agradecemos.

Amares

Aos nossos assignantes de Amares, cumpre-nos advertir—que, quando não paguem por toda esta semana, as quantias que devem a esta empresa, por não haverem satisfeito até agora a importancia das suas assignaturas, ser-lhes-ha suspensa a remessa do jornal a começar em o n.º 39 (seguinte), e no mesmo numero serão estampados os nomes dos que se furtarem á satisfação dos seus debitos a esta empresa; visto que—depois de terem sido avisados pelos empregados do correio da mesma localidade, e de terem recebido uma circular, convidando-os ao pagamento do que nos devem, não têm correspondido ao nosso cavalheirismo, guardando censuravel silencio, continuando a receber o jornal, e não o tendo nunca devotido, o que era facil de fazer quando não quizessem ser assignantes, pois não importaria isso despeza alguma.

Portanto, quando taes assignantes não paguem o que nos devem, irão á berlinda em o n.º seguinte.

Gremio Familiar Instructivo do Porto

Com este titulo creou-se ha pouco no Porto uma sociedade de instrução que tem por fim proporcionar a todos os seus socios, os cursos de instrução primaria, francez, inglez, desenho, etc., creando tambem, como complemento d'estas instituições, uma biblioteca onde a classe popular possa ir beber as noções que não pôde procurar nas bliotheas publicas pelo facto de estarem fechadas na occasião em que essa classe as poderia frequentar.

A quota é diminutissima: 120 réis por mez com o fim de que os beneficios que a sociedade proporcione sejam mais largamente espalhados, abrangendo—pela modicidade da retribuição—maior área de utilidade.

Como no actual momento ninguem deixa de reconhecer a utilidade das instituições d'esta indole humanitaria e moralisadora, não hesitamos em solicitar dos nossos leitores todo o auxilio que possam dispensar ao *Gremio Familiar Instructivo do Porto*, enviando-lhe donativos já em moeda, já em generos como livros, mappas, desenhos, etc., etc., a fim de que a sociedade possa dentro em pouco elevar-se ao nivel das associações de educação popular que no estrangeiro tão assignalados serviços prestam ás suas respectivas nações. Todo e qualquer donativo com este fim, pôde ser enviado ou para o Campo 24 d'Agosto n.º 138—Secretaria provisoria—, ou á rua das Fontainhas n.º 121—Porto.

A sociedade tem já funcionando a escola de instrução primaria e conta, se o auxilio publico lhe não faltar, inaugurar breve os cursos de francez e inglez.

A protecção a estas sociedades nunca é mal concedida porque a sustentação d'ellas é uma necessidade impreterivel.

Inaugurou-se ha dias em Trieste, importante cidade e um dos portos de mar do Adriatico, a exposição, naval austro-hungara, que comprehende a exposição propriamente dita, a exposição do *Lloyd* austriaco, o estabelecimento tecnico das machinas e construção naval e os estaleiros de San Rocco.

Ao entrar-se no edificio, vêem-se primeiro os modelos de architectura naval, desde o mais pequeno bote até ao maior navio couraçado da marinha austriaca. O *Lloyd* expõe modelos dos seus navios a vapor. Depois encontram-se os pharoes, bussolas, chronometros, boias de diferentes systemas, amarras de ferro, ancoras, cabos de linho de Manila, Italia e Hungria, redes de pesca e amostras de madeira empregada nas construções navaes.

Ha tambem na exposição de Trieste grande quantidade de cartas maritimas publicadas pela repartição hydrographica de Pola, planos em relevo das Bocas de Cattaro, do Narenta, rio da Herzegovina, cuja rectificação está projectada, e cartas de quasi todos os portos e ancoradouros das costas da Istra e da Dalmacia.

Tambem é digna de menção uma magnifica collecção de todos os peixes, que frequentam as costas do Adriatico desde o mais pequeno até ao tubarão, e uma collecção de aves aquaticas das mesmas regiões.

O museu de historia natural de Trieste expõe n'esta secção da exposição objectos verdadeiramente raros, taes como crustaceos, conchas de toda a qualidade, *frutti di mare*, executadas em prata por artistas d'aquella cidade.

O nosso illustre collega *A Folha Nova*, do Porto, publicou na segunda feira ultima o seguinte:

EXPEDIENTE

«Para regularisação dos negocios administrativos da *Folha Nova*, a empresa resolveu suspender temporariamente a publicação do jornal. A nova serie da *Folha Nova* que será encetada em breve espaço, terá como redactores principaes, os srs. Silva Pinto e Emygdio d'Oliveira. Porto 9 de outubro de 1882.—*A Empresa*.»

A noqueira é original da Persia, d'onde a trouxeram os romanos. Não se dá em todas as regiões da Europa, e é extremamente delicada. Ha uma grande variedade de noqueiras, variedade que é produzida pela cultura.

As nozes, analizadas por um naturalista, deram os seguintes resultados: em 100 partes tem 85 de agua, 9 de materias azotadas, 4 de substancias gordas, 1 de materia animal, 1 de celulosa e de amido.

Os medicos antigos não tinham grande predilecção por este fructo.

A 1.ª noz que se come, diz um medico de Salerno, faz bem, a segunda faz mal.

A noqueira é uma das arvores mais uteis ás artes por causa da sua madeira, á economia domestica pelo azei-

te, e á medicina pelas suas diversas propriedades.

Mau serviço dos correios

Acabamos de receber reclamações de tres dignos assignantes do nosso jornal, queixando-se de não terem recebido os cinco numeros ultimos.

A 1.ª é do sr. José Martins Junior, do Porto; a 2.ª do sr. Francisco José d'Oliveira Fontes, de Pecegueiro (Talhadas—Vide); e a 3.ª do sr. dr. Salvador Brito, de Elvas.

Temos toda a certeza que os numeros reclamados pelos nossos dignos assignantes foram pontualmente expedidos, conforme o costume invariavel que existe na administração da nossa folha—de ser expedido a todos os assignantes, no mesmo dia em que se publica, o jornal, sendo exemplar a regularidade d'este serviço, como categoricamente o affirmamos.

Fundados n'este facto, que é incontestavel, não podemos deixar de crer, que taes faltas tão prejudiciaes para os assignantes, para nós e para todos, são devidas ao pessimo serviço dos correios, e talvez por ser o nosso jornal do partido democratico.

Ora é urgente que o sr. director geral dos correios, e o sr. director do correio de Lisboa e o seu collega do Porto, e todos os outros srs. directores, deem as providencias que a gravidade de tão censuraveis casos está reclamando, a fim de que as empresas de jornaes, como nos acontece a nós, não sejam vilmente defraudadas nos seus interesses como nós o somos, pelas irregularidades repetidas que se dão nas repartições a cargo e dependentes de s. ex.ª

Tão vergonhosa situação não pôde prolongar-se.

Providencias e providencias,

Nos ultimos dez annos emigraram da ilha de S. Miguel, a mais rica dos Açores, doze mil pessoas! Que nos dizem a isto os governos do sr. D. Luiz & Companhia? Provavelmente ainda menos do que nós. A resposta dos grandes criminosos é sempre o silencio e a reserva.

Eis aqui alguns dados para se poder avaliar da grandeza dos Estados Unidos da America, que é na actualidade a primeira nação do mundo:

A poderosa republica norte-americana conta 104 cidades, sendo 21 com uma população superior a 100:000 habitantes, 45 com mais de 30:000 e 38 com mais de 20:000.

As mais populosas são: New-York com 1.206:507 habitantes, Philadelphia com 846:974, Brocklin com 566:689, Chicago com 503:304, Boston com 363:533, Cincinnati com 255:708 e S. Francisco (na aurifera California) com 234:956.

Agora está um capitalista hespanhol construindo na Setima Avenida de New-York oito grandes predios de dez andares, que deverão ter os seguintes nomes: Madrid, Lisboa, Barcelona, Granada, Valencia, Coimbra e Salamanca.

Tudo isto é na realidade magnifico.

As boas obras dos governos monarchicos:

A escola agricola, creada por graça (bem pesada) do sr. José Luciano de Castro quando ministro do *soit-disant* governo progressista, estabelecida n'uma herdade do Alemtejo pertencente á casa de Bragança...—Villa Fernando... custa uns 15 contos de réis annualmente!

Bem empregado dinheiro!

Guerra ao fanatismo!

A reacção clerical, a maldita seita jesuitica, essa praga das pragas, trata de organizar por toda a parte a sua milicia negra, tentando de novamente envolver em trevas a consciencia humana.

No Minho, na tenebrosa Braga, a provocadora Roma lusitana, temos as peregrinações do fanatismo mais aviltante. Abi andam os bonzos do clericalismo d'envolta com a turba insciente de carolas, lazaristas e *tutti quanti*,

em irrisorias devoções á virgem do Sameiro, ou antes a nympha do beaterio.

Em Traz-os-Montes, segundo informam de Chaves, o abbade da freguezia d'Agua Frias acaba de dirigir ao povo um manifesto convidando-o a adherir á ideia de formar um grupo politico do clero e do povo. A direcção de tão nefando centro, que diz querer dar o exemplo a todos os membros do clero das outras terras do paiz, está entregue aos parochos de Agua Frias, Santo Estevão e Couto.

E a rainha fanatisada, e o adorado bispo de Bragança e o madamismo das sacristias em Lisboa, e o hypocrita conde de Samodães no Porto, protegem todo este pavoroso trabalho da caterva clerical.

Alerta, homens livres! Guerra sem treguas ao fanatismo!

A municipalidade de Pariz dispendeu em 1880 com as suas escolas primarias e superiores 2.044.000\$000 réis. Que dizem a isto as nossas camaras, os nossos governos, os nossos monarchicos?

Ha quatro mezes que os empregados do districto da Horta, dependentes do ministerio do reino, não recebem os seus ordenados. A monarchia está de todo: nem tem dinheiro, nem independencia, nem moralidade. Perderam de todo o pudor e a iniciativa. É um monturo em decomposição.

O exercito da monarchia vae por agua abaixo.

N'um jornal lêmos o seguinte: «O regimento de cavallaria 6 de Chaves, tem 85 cavallos em Vizeu, 40 no Porto, 20 em Braga e 92 no quartel. Em Chaves tem aprendizes de clarim, de ferrador e recrutas para os tratar em numero de 30 a todo. Cada praça trata de 3 cavallos e mais.

Por aqui se pôde ver a que estado de decadencia chegou o nosso exercito e a sua pessima organização.

E contudo, absorve-nos perto de 5:000 contos por anno!»

Ergó—viva o caro general Fontes, o bravo heroe de Tancos, o grande homem das pavorosas, da hydra e do cavaquinho!...

Cubiça clerical:

Pelas festas do S. João, foram uns individuos d'uma das freguezias do concelho de Pombal, fallar a um capellão da freguezia da Redinha do mesmo concelho, para lhes ir dizer uma missa lá á freguezia d'elles, mediante o pagamento de 1\$000 réis. O padre recusou dizendo que não deixava a capellania sem missa, para a ir dizer fóra apenas pela insignificancia de 1\$000; porém se lhe dessem 6\$000 réis iria!

Cremos que era grande o empenho que os homens tinham n'aquella missa, porque resolveram dar os 6\$000 réis que o masmarro pedia—o que se effectuou.

Só as 12 moedas de 500 réis, aquellas argenteas *carinhas*, aquella duzia de meias-cordas, qual d'ellas de muito mais valor do que a corôa que o tal intrujão do fanatismo tem aberta na *bóla*, poderam vencer os escrupulos d'aquelle obreiro do senhor, que deixou sem missa os pobres diabos a quem tinha obrigação de servir em primeiro logar.

Afirmam-nos que estes quizeram manifestar a sua *satisfação* applicando uma boa dóze de marmeleiro ao sotaina cubiçoso, o que infelizmente se não realisou. Deviam fazer-lhe, o que dizem os daterra fizeram alia Herodes (*).

Bellezas clericas... D'estes masmarros, que só adoram o «bezerro de ouro» é que é o reino dos ceos.

E o povo ainda os atura?! Não será por muito tempo.

Pedimos á camara municipal para mandar cobrir aquelle deposito de immundicies que fica em frente da ponte do Cojo e nas trazeiras do predio do sr. Gamellas, um dos actuaes vereaes

(*) Os da Redinha dizem ter sido ali aonde mataram Herodes.

dores. Aquillo, não pôde continuar a permanecer da maneira que está, tanto mais por ser n'um dos locais mais centras e concorridos da cidade, o que é uma verdadeira lastima, uma indecencia imperdoavel e um perigo facil para os transeuntes em noites escuras. Esperamos que a camara dê as necessarias providencias.

—Não obstante a circular expedida pelo governo aos governadores civis, no intuito de estes adoptarem providencias energicas na repressão das casas da batota e da rolêta, ainda nada se tem feito e parece que pouco se fará. Isto é historia e capricho de momento. Poetra para lisonjejar os incautos.

Em Espinho continúa a jogar-se a batota sem cerimonia; e as principaes espeluncas da jogatina parece que são propriedade de funcionarios publicos.

Ao sr. governador civil do districto cabe dar as providencias que tão grande escandalo reclama; e s. ex.ª o que faz?

AGRADECIMENTO

Emygdio Augusto da Costa Cabral, vem pela primeira vez á imprensa cumprir um dever de immensa gratidão.

Por uma aleivosa calumnia tentaram manchar a sua reputação, por cuja limpeza se vangloria. De ninguem é desconhecida a syndancia que lhe foi promovida aos seus actos, assacando-se-lhe desmoralisação, indisciplina e má administração nos seus commandos como governador militar e commandante do destacamento. A attitude que então tomaram todos os seus amigos d'Aveiro foi nobre, foi elevada, e significa mais um titulo que possui para juntar aos muitos que lhe tem sido dados do mesmo genero.

É, pois, á imprensa Aveirense, a essa imprensa que venera como um verdadeiro sustentaculo dos interesses e honra da cidade; é aos seus amigos sem differença de cor politica que tanto o obsequiaram dirigindo-lhe as suas mais cordeas felicitações; é principalmente, á ex.ª Camara Municipal, interprete do sentimento d'este bom povo que nunca esquecerá, e que n'uma das suas sessões se occupou do nome do pobre militar que só sabe cumprir com os seus deveres, que vem aqui deixar um solemne e vivo protesto de eterno e profundo reconhecimento, como testemunho inolvidavel da defeza e da justiça que fizeram ao seu caracter.

A demonstração de que foi alvo por esta occasião, é o mais alevantado pergaminho que se honra de possuir. As manifestações d'estima que lhe endereçaram são os melhores titulos de nobreza que poderá apresentar e que com muitissimo orgulho dará a ler.

A todos, pois, em seu nome e de seus camaradas os srs. tenente Joaquim Rodrigues Esteves Mascarenhas e alferes Antonio Augusto Pedreira de Mattos, agradece penhoradissimo as provas de sympathia e agrado que lhes testemunharam.

Aveiro 14 d'outbro de 1882.

Emygdio Augusto da Costa Cabral.

Ante-hontem, na occasião em que tentava entrar a nossa barra, o vapor inglez *Kate Forster*, pertencente á praça de New Castle, e com carregamento de carvão para a mina do Braçal, encaihou no cabedello do sul.

Informam-nos que o sinistro foi devido a uma temeridade inaudita da tripulação; porque não vindo a bordo um pratico que d'esta cidade fóra mandado ao Porto, a fim do dito vapor tomar o rumo da nossa barra, a tripulação, não esperando pelo signal que lhe havia de ser feito pelos mareantes que se achavam proximo da barra (e que não fóra ainda feito por não ser maré) a fim de coadjuvar a entrada do vapor, carregou para o sul em vez de carregar para o norte, resultando de tão grave leviandade o encaihar que, tambem pelo muito mar que fazia, se tornou inevitavel.

Lamentamos as consequencias de tão grande imprudencia; muito mais, porque sabemos que da entrada (sem perigo) d'este vapor em a nossa barra, dependia o estabelecimento de duas

agens mensaes de vapores ingle-
es para o nosso porto;—circums-
ancia esta muito importante para o
commercio d'esta praça, mas que, in-
felizmente, por enquanto não é rea-
lisavel.

ANNUNCIOS

ATENÇÃO

João P. de Miranda,
com estabelecimento
de alfaiate na rua dos
Mercadores n.º 13, 15
e 17, participa aos seus
freguezes e amigos,
que já lhe chegou o sor-
timento de fazendas
proprias para a pre-
sente estação.

MACHINAS LIGITIMAS SINGER

Chegou ao deposito da Companhia
Fabrill Singer na rua de José Estevão
d'esta cidade um novo e variado sor-
timento de suas machinas de costura,
com novos melhoramentos e por preços
convidativos.

Tem apparecido por ahí algumas
machinas a imitarem as verdadeiras do
Singer. É preciso reparar bem na sua
marca e ver se são legítimas.

Nesta cidade só se vendem na
companhia Fabrill Singer na rua de José
Estevão 75 a 79 e em Ovar na Praça.

Hospedaria e padaria na Torreira

Reis e C.ª participam ao res-
peitavel publico que acabam de
estabelecer na costa do Torreira
uma hospedaria e uma pa-
daria, na mesma casa, as quaes
se acham nas condições de sa-
tisfazer qualquer exigencia.

Preços modicos e serviço es-
crupuloso.
Ha quartos reservados, com camas ou
sem ellas.

GRANDE SUCESSO

A FAVORITA DE BOU-AMENA

O MAIS DRAMATICO DOS ROMANCES
CONTEMPORANEOS

POR

LOUIZ D'ARENE

Versão de Augusto José Vieira
Folhas de 8 pag. 10 rs.—

Estampas n 10 rs.

O enredo d'este magnifico romance,
todo palpitante de interesse, desen-
volve-se nos nossos dias; os persona-
gens, pela maior parte ainda existentes,
reconhecem-se perfeitamente.

A Favorita de Bou-Amena, deve pois
obter um exito sem precedentes na his-
toria do folhetim contemporaneo.

O auctor teve o feliz arrojio de desco-
brir, primeiro do que ninguem, as velhaca-
rias e traições de um homem, que occu-
pando outrora uma das mais altas posi-
ções, está actualmente marcado para sem-
pre pelo ferrete infamemente da vergonha.

Um dos principaes assumptos d'esta
publicação, é as conspirações Bonapartis-
tas contra a Republica Franceza, as tra-
mas com a Allemanha, com a Italia,
com o Bey de Tunis, com Bou-Amena
etc., etc.

No 2.º capitulo d'esta interessante
obra, apresenta o seu auctor o marechal
Bazaine entregue, aos seus projectos de
traição á patria.

Luiz d'Aréne soube, ao mesmo tem-
po, crear heroes sympathicos cuja existên-
cia arrojada e aventureira preparava as
peripecias mais commoventes.

Os leitores encontrarão n'esta obra
os effeitos dos ardis de duas mulheres
guiadas por paixões contrarias, o amor
e o odio: uma perseguindo sem descanso
a realisação do seu ideal, e a outra a
destruição e a ruína da sua patria.

LOTERIA

PARA DISTRIBUIR CERCA DE

QUATRO MIL CONTOS DE RÉIS

PREMIOS MAIORES
1 de 450 contos
1 de 360 contos
1 de 270 contos
1 de 135 contos

FONSECA

PREMIOS MAIORES
1 de 450 contos
1 de 360 contos
1 de 270 contos
1 de 135 contos

Gaude Loteria de Madrid

EXTRACÇÃO EM 23 DE DEZEMBRO DE 1882

GAZA FUNDADA EM 1866

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 a
64, Lisboa, com casa filial no Porto, Feira de S. Bento, 33 a 35, e correspon-
dentes em diversos pontos do paiz, faz sciente ao publico que tem nos seus es-
tabelecimentos variadissimo sortimento para a grande loteria de Madrid de 23 de
dezembro de 1882.

Satisfaz todos os pedidos, quer sejam para jogo particular, como para
negocio, com promptidão, vindo os pedidos acompanhados de suas importan-
cias em vaies do correio, ordens sobre Lisboa e Porto, notas dos Bancos, sêl-
los do correio ou em outra qualquer especie de prompta liquidação.

As remessas são feitas pelo seguro do correio e quando haja algum
extravio, o annunciante envia nova remessa.

Esta loteria é a de maiores premios que se tem feito, e por isso é de
receiar que, quem se guardar para os ultimos dias, tenha de pagar grandes agios;
no entanto, o annunciante garante os seus preços abaixo notados até ao dia 19
de dezembro.

Os numeros das centenas dos 4 premios maiores são todos premiados
com 440\$000 réis cada um.

Todos os numeros cuja terminação seja igual á do premio grande tem
o premio de 90\$000 réis; quer dizer, cada dez bilhetes tem um premio certo,
podendo 10 numeros seguidos ter premios certos 41, assim como meia cente-
na, 50 numeros, ter premios certos 205; e para isto basta que seja comprehen-
dida nos 4 premios maiores.

Os numeros anterior e posterior do 1.º premio tem cada um 9:000\$000.

Os numeros anterior e posterior do 2.º premio tem cada um 5:400\$000.

Os numeros anterior e posterior do 3.º premio tem cada um 3:600\$000.

Os numeros anterior e posterior do 4.º premio tem cada um 2:295\$000.

Os premios (approximado) em moeda portugueza, são:

1 de.....	450:000\$000 réis
1 de.....	360:000\$000 réis
1 de.....	270:000\$000 réis
1 de.....	135:000\$000 réis
3 de.....	45:000\$000 réis
5 de.....	22:500\$000 réis
16 de.....	9:000\$000 réis
25 de.....	3:600\$000 réis
2:044 de.....	440\$000 réis
4:999 de.....	90\$000 réis
2 aproximações de.....	9:000\$000 réis
2 aproximações de.....	5:400\$000 réis
2 aproximações de.....	3:600\$000 réis
2 aproximações de.....	2:295\$000 réis
99 aproximações de.....	440\$000 réis
99 aproximações de.....	440\$000 réis
96 aproximações de.....	440\$000 réis
99 aproximações de.....	440\$000 réis

7:500 premios.

PREÇOS

Bilhetes inteiros a 92\$000 réis Quintos..... a 18\$600 réis
Meios bilhetes a 46\$500 réis Decimos..... a 9\$300 réis
Fracções de 4\$800, 3\$000, 2\$400, 2\$000, 1\$500, 1\$200, 1\$000, 600,
480, 300, 240, 200, 150, 120 e 60 réis.

Series de 100 numeros seguidos, de 240\$000, 120\$000, 60\$000, 48\$000,
24\$000, 12\$000 e 6\$000 réis.

Series de 50 numeros seguidos, de 120\$000, 60\$000, 24\$000, 12\$000
6\$000 e 3\$000 réis.

Series de 10 numeros seguidos de 48\$000, 30\$000, 24\$000, 12\$000,
6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 réis.

Grande variedade e quantidade em numeros.

O cambista Fonseca está bem sortido e lembra aos afastados do jo-
go de loterias que não deixem de jogar na grande loteria.

O cambista Fonseca satisfaz todos os premios que tenha a fortuna de
vender nas suas casas á chegada da lista geral que deve ser no dia 26.

Grande palpite em repartir os melhores premios!!
Pedidos acompanhados de suas importancias ao cambista.

Antonio Ignacio da Fonseca.

LISBOA

PORTO

NOVO ESTABELECIMENTO

DE
Crystaes, mobilia e mercearia

DE
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

RUA DIREITA

AVEIRO

N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento
de vidraça branca e de côr, molduras douradas e pretas, gale-
rias, paters, stores, transparentes, copos, calix, garrafas, jarras,
espelhos, candieiros e seus pertences.

O annunciante tem tambem á venda muitos artigos per-
tencentes ao ramo de mercearia, o que tudo vende por preços
muito modicos.

ALMANACH

DA Galeria Republicana para 1883

Em substituição do almanach do SECULO
Adornado com o retrato do editor em primorosa photographia
Colaborado pelas principaes pennas do partido republicano

Summario da 1.ª parte

Apresentação—Épocas memoraveis—Computo ecclesiastico—Temporaos—Fes-
tas moveis—Estações do anno—Eclipses—Ferias—Kalendario o mais desenvolvido
—Horarios dos carros americanos—Caminhos de ferro do Norte e Leste, Sul e Sueste
—Douro e Minho—Beira Alta e linha de Caceres—Tabella dos signaes de incendio
em Lisboa, Coimbra e Porto.

Summario da 2.ª Parte

Inizo do anno—Garibaldi e a historia—A viagem—Verdades historicas—
O cemiterio constitucional—O Seculo—Quadro—A monarchia perante o povo—Con-
fissão—Os impostos—Commemoração do dia 8 de maio de 1882—Sejamos bons
—A criação do Arrobas—Prophacia—Preparamo-nos—Sarau—Os martyres da idea
nova—A bondade e o dinheiro—A Barca de Pedro—Romeu e Julieta—Alf—A memo-
ria de men pae—Openião d'um rei—O novo Ulysses—A impiedade religiosa—Histo-
ria da Salamancada—Carta do Burnay ao sindicato—Resposta do syndicato—De-
reto do «Diario do Governo»—A republica e os centenarios—Pensamentos—Os sotai-
nas—Avante pela patria—Os monarchicos—A democracia e o commercio—O exte-
rior.

Preço 120 réis

Para revender 20 Orto de desconto em 10 exemplares. Os srs. assignantes da
GALERIA tem direito a um exemplar por 100 réis.

Acham se desde já á venda no kiosque do Rocio (lado norte) e na tabacaria Vic-
tor Hugu, Largo do Passio, 17, para onde devem sere dirigi dodos os pedidos a
João José Baptista, acompanhados da sua importancia e porte do correio.

DOMINGOS LUIZ VALLENTE D'ALMEIDA

COM OFFICINA DE SERRALHARIA



FORNECE lojas de ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os
systemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas
de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, bico de cobre, de
ferro, balmazes de latão, carda ingleza, panellas de ferro, balanças de-
cimaes, pás ferradas proprias para banhos e tudo pertencente ao seu ramo.
Preços sem competencia.

SINGER!

SINGER!

Machinas
para coser,
a presta-
ções de
500 réis
semanaes



Machinas
para coser
com 10 por
cento menos,
a prompto
pagamento

QUALQUER QUE SEJA A MACHINA NÃO SE
PAGA ENTRADA

As melhores machinas para costura que todo o mndo conhece
e que nunca tiveram rival

GUIDADO COM AS IMITAÇÕES

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSER SINGER

SÓ SE VENDEM NA

COMPANHIA FABRIL

SINGER

75—Rua de José Estevão—79

(Em frente do edificio da Caixa Economica)

AVEIRO

FILIAL

52—LARGO DA PRAÇA—53

OVAR

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS COM LISTAS DE PREÇOS
QUE SE DARÃO GRATIS

Vende-se algodões, torçoes, agulhas, oléo e peças soltas
preços baratissim